



## Carta ligeira

ALFREDO NORA

Alfredo José dos Santos Nora nasceu em 18 de Novembro de 1881, no município de Pirai, Estado do Rio, e desencarnou em 13 de Novembro de 1948. Depois de estudar Engenharia até ao 4º ano do curso, tornou-se funcionário da Central do Brasil, aposentando-se como Agente de 1ª classe. Poeta e jornalista, colaborou em várias revistas e jornais.

Meu Lasneau, não é bilhete,  
Não é ofício, nem ata.  
E' o coração que desata  
Meus pesares num lembrete.

### I

Lasneau amigo, esta choça,  
Onde a carne, breve, passa,  
Cheia de lama e fumaça,  
E' minúscula palhoça.

A Terra, ante o sol da Graça,  
E' feio talhão de roça,  
Detendo por balda nossa,  
Descrença, guerra e cachaça.

Agora é que entendo isso,  
Mas é triste a fé sem viço  
Que o sepulcro impõe à pressa...

Espere sem alvoroço,  
Além da prisão de osso,  
A vida real começa.

### II

Oh! meu caro, se eu pudesse  
Dizer tudo o que não disse,  
Sem a velha esquisitice  
Que inda agora me entontece!

Entretanto, é clara a messe  
Da sementeira de asnice.  
Perdi tempo em maluquice  
E o tempo me desconhece.

E' natural que padeça  
A minha pobre cabeça  
Perante a Luz, face a face.

Não me olvide em sua prece,  
Desejo que a luta cesse,  
Que a coisa melhore e... passe.